



Movimento ecuménico nos nossos dias

I - Actualidade do ecumenismo

No domingo passado, o P.<sup>o</sup> Conyar falou num encontro organizado pelo Centro Católico dos Intelectuais Franceses sobre "as exigências actuais do ecumenismo", falava de "écumenisme como de épreuve de l'Église".

Usava a expressão do teólogo suíço Hans Küng no seu 2.<sup>o</sup> livro sobre o Concílio para mostrar q<sup>e</sup> o ecumenismo é ~~um~~ hoje uma realidade incorporada na própria Igreja, ~~uma vez desmascarado este movimento, não se pode falar, o ecumenismo é p.<sup>o</sup> Igreja um desafio a~~ ~~seu~~ ~~baseis~~

~~Adem~~

Clara

I - Atividade do Seminário

No campo físico, o P. Carlos  
falando sobre o encontro em  
missão pela Centro Católico  
Intelectuais Franceses sobre as  
referências sobre do seminário.  
Mo, fala de "seminários"  
~~como de igreja de 1.ª classe.~~

## Fundação Cuidar o Futuro

~~As...~~  
~~todo...~~  
~~de 2.ª...~~  
~~para...~~  
~~é...~~  
~~incorporada...~~  
~~uma...~~  
~~movimento...~~  
~~o...~~  
~~um...~~

e determinante de todas as (1)  
orientações q a Igreja, neste  
ponto decisivo da sua história,  
deve tomar. O ecumenismo,  
"épreuve" da Igreja, é como  
que o grande marco posto  
no caminho da povo de  
Deus em marcha. Uma vez  
desencadeado como movimento  
inserido no tempo, não poderá  
parar. Poderá eventualmente ser  
retardado, bloqueado no  
seu crescimento para a uni-  
dade, mas estará vivo no  
seu mais íntimo da Igreja.







~~longe na procura à unidade. (2)~~  
NÃO se trata de um episódio importante, mas sem continuidade; de um sonho bonito, mas sem ligação com o concreto quotidiano; de uma esperança mas sem fundamento real. NÃO se trata do mesmo desejo q animou a Igreja no Concílio de Florença, levando-a a discutir seu plano de igualdade. Em Ortodoxa, procurando as condições p: a união e logo, em vista das dificuldades encontradas, desejo enterrado e esquecido. O ecumenismo tornou-se e de forma vertiginosa - coextensiva a todas as manifestações de vd & Igreja e neste sentido parte inerente do Cristianismo, exigência da ~~la~~ comunidade cristã e de cada cristão ~~em~~ tomados individualmente.

O ecumenismo ~~está~~ hoje (3)  
na vida da Igreja como o grande  
~~facto~~ à volta do qual se reu-  
nem todos os ansios e aspi-  
rantes, como o grande, longo,  
imenso, talvez penoso cami-  
nho, a percorrer para que o  
mundo acredite em Jesus  
Cristo.

Parece <sup>assim</sup> q' só no n/ tempo acord  
na Igreja a consciência colectiva,  
impulsa e pte, do significado  
das palavras de Cristo:

"Q' todos sejam um  
como Tu, Pai, o és em mim,  
e eu em Ti,

para que eles sejam um em  
nós,

para q' o mundo creia  
q' tu me enviaste."





FUNDAÇÃO e de PUBLICAÇÕES  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO e de PUBLICAÇÕES  
O FUTURO  
A unidade, na fraude (31)  
oração q a exige e define, é  
assim anterior à conversação,  
por outras palavras, a "unidade"  
o testemunho da unidade é  
essencial para a conversação  
do mundo.

A passagem de uma Unidade  
~~para~~ em ~~para~~ a Unidade  
para o mundo, como João XXIII  
definiu ~~o~~ o momento histó-  
rico da Unidade <sup>presente</sup> Cat., apucou de  
forma extraordinária o seu  
sentido do mundo e o seu seu  
sua conversação.

E se nos damos conta de  
q esse mundo a converter o  
se circunscreve a espaços geó-  
gráficos bem delimitados mas  
é feito de espaços humanos  
coexistindo mesmo em em  
gráfico, vemos como o con-

fronto nesses espaços huma (3")  
nos de existê pertencentes a  
confissões diferentes torna +  
ajuda e referida a procura  
da unidade.



Estamos perante uma re-  
alidade já parte da história,  
movimento irreversível e  
nenhum existê pode, neste  
tempo de Concílio, ignorar.

~~Para o futuro com o~~  
~~proseguir irreversível desse~~  
~~movimento na e do existê~~  
O seu significado é tal e  
cinqüênos dúvida e, para  
além da sua natureza de  
fenómeno essencial reli-  
gioso, o ecumenismo é um  
facto de significado decisivo  
para toda a história de  
humanidade.

sign da etu

## Sinais & actualidade O tema

- Sem. Uuidde
- broch. colectiva uisthō liup. alemã
- textos // D. Cat. e C.E.I.
- encontros e Paris
- mudança 1.º plano nos fins mediador do Concílio

Fundação Cuidar o Futuro





Para nos darmos conta de (4)  
presença irrecusável de 21  
inov. no mundo, basta aten-  
tarmos no q se passa a cada/  
nesta Semana da Unid. de  
em todo o qndo visto.  
Esta Semana é um tempo  
forte de um espírito vivendo  
ao longo de todas as semanas  
do ano nas grandes confissões  
crístãs

Fundação Cuidar o Futuro



~~Já na vida de D. Teófilo. Bez~~ 5  
teria ver<sup>p. ex. 1</sup> profusamente das celebrações da Semana da Unidade q̄ estão a decorrer em Paris — em cada dia, mais de uma dezena de realizações diferentes... E se há uns anos essas realizações consistiam sobretudo de conferências, correspondendo à necessidade de informação do ~~publ. e~~ público nessa altura, este ano, a par de algumas actividades no plano intelectual e conferências de grande nome do ecumenismo, Dalmais, Daniellou, Dumont Lonjar, assisti<sup>o</sup> sobretudo a uma procura muito intensa de oração em co-



Fundação Cuidar do Futuro

num. Os cristão, ao conhe-  
cerem ~~o~~ ~~proble~~ a dor da  
separação e ao ~~ter~~ apreem-  
derem a complexidade do  
movimento pela unidade,  
~~se~~ sabem que o grande meio  
é a oração, p<sup>or</sup> a união,  
e é missão a realizar pelo  
cristão deste tempo, pela  
Igreja desta época histórica,  
é Fundação Cuidar do Futuro  
dom de conversão a cada  
homem, dom de renovação  
à Igreja inteira

Em todo o mundo  
cristão se vive nestes dias  
pela unidade. E quero sair  
caçar de sonho há alguns  
anos q<sup>ue</sup> as publicações edi-





tadas pela II. Católica e pelo 7  
Conselho Eucarméico de Ijuas  
para estudo e oração dos uis-  
tão durante este Senequq  
contém ~~tem~~ exacta os mesmos  
textos? <sup>de 1964</sup>

É certo q tal união de  
oração não brota espontâ-  
nea. Ela é acompanhada  
por um florescimento extraor-  
dinar no plano do pensa-  
mento, da investigação científica  
e da divulgação. Artigos,  
livros e revistas intira con-  
tagados ao ecumenismo  
até hoje, frequentes na imensa  
produção teológica dos n/  
dias.





Processou-se uma aceleração <sup>(8)</sup>  
do interesse pelo ecumenismo q  
ninguém podia prever. João XXIII  
ao convocar o Concílio Vaticano II  
atribuiu-lhe como primeiro  
fim a renovação da Ig. Cat.  
e como fim último, consequên-  
cia do primeiro, a unidade dos  
cristãos. Mas já no decorrer  
da primeira sessão a unidade  
se tornou o centro e fim  
de todas as decisões e o ~~leitmo~~  
se convertera de facto <sup>em</sup> ~~num~~  
fim terço explícito do Con-  
cílio. De tal modo q no  
seu discurso de abertura de  
2.ª sessão Paulo VI, assim  
claro o definiu, incorporando  
a unidade dos cristãos no  
fim do Concílio.

É, partindo, pois, desta ⑨  
realidade q̄ analisarei o mo-  
vimento ecuménico primeiro  
na sua história e depois  
nas suas existências actuais.

Procurarei ver como é q̄ ~~se~~  
~~se~~ resolve de forma positiva  
a afirmação de ecuménismo,  
é preceito da Igreja<sup>4</sup>, i.e., procu-  
rarei ver como é q̄ o mov.  
ecum. ~~funciona~~ na Igreja  
maior <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> qualidade ecuménica  
e, assim, como é q̄ a uni-  
dade indirecta é alcançada.





## II - Condição do termo

Falar ~~de~~ <sup>de ecumenismo</sup> agora indistincto de  
mov. ecuménico, e de unidade  
dos cristãos, <sup>mas p.º fazer</sup> Inform-se algumas  
precisões.

Até há m.º pouco tempo,  
a expressão "mov. ecuménico"  
era usada quase tecnicamente  
designando o movimento, de  
origem protestante, q̄ procura  
a <sup>Fundação</sup> ~~unidade~~ <sup>Guia</sup> ~~do~~ <sup>o</sup> ~~Futuro~~  
como <sup>o</sup> ~~o~~ <sup>carneiro</sup> ~~para~~ <sup>o</sup> ~~unido~~  
das várias Igrejas. ~~As~~  
movimento paralelo chama-  
va-se na G. Cat. movimento  
p.º a unidade dos cristãos.  
~~Utilizava-se o termo ecume-~~  
~~nismo para designar o~~  
~~"sistema", o "pensamento", o~~



É evidente q̄ p̄lar neste ~~(XO)~~  
contexto de cuidade dos eis-  
tos não implica referência  
directa à realidade dogmá-  
tica contida na primeira  
nota característica da Igreja.  
A afirmação de Fé na Igreja  
que transcende todas as  
divisões da história, nas-  
ceu por isso é menos pre-  
cisamente o processo histórico  
q̄ procura ~~reconstruir~~ <sup>reconstruir</sup> essa  
nota da Igreja numa si-  
tuaç̄ q̄ parece negá-la.  
Ora é ~~o~~ esse processo  
histórico q̄ se desigua  
habitual/ por conseq̄. pela  
cuidade dos eis-tos.



O termo euménisuo é  
 inglês e o mov. que uidade  
 dos eustos, ~~mas ultrapasse-o~~  
 e é-lhe de certa maneira  
 correspondente. <sup>termo</sup> Emp. O mov.  
 que uidade dos eustos  
 implica ~~afora~~ a óptica de  
 fenómeno sociológico, o  
 termo euménisuo implica  
 talvez sobretudo a procura  
 teológica que é sub-jacente.  
 Mas na prática os outros  
 têm o mesmo significado.

Hoje, creio que há menos  
 rigor na utilização de ~~de~~  
 cada uma das 3 expressões  
 e por isso referir-me-ei,  
 indistintamente, a ~~uma~~ a  
 uma delas.





Antes de procurar definir, (11)  
de forma positiva, o conteúdo  
do mod. ecum., importa  
denunciar rápida/ alguns  
preconceitos habituais. Para  
~~isso~~ + fácil/ o compreen-  
demos na sua natureza,  
é conveniente ~~uma~~ curta  
exatidão sobre aspectos  
o ecumenismo na e

o ecumenismo político  
das Igrejas cristãs. Julgam alguns  
que face ao mundo ateu, e  
cobretudo face ao mundo  
~~comum~~ marxista, as I., p.  
sobreviverem não tenham  
outro caminho senão o de  
reafirmarem e vencerem  
a todo o custo as barreiras



que as separam. É possível (11)  
q visto cf óculos políticos o  
ecumenismo de apresente  
cf essa fisionomia, mas jul-  
gá-lo assim apenas testemunha  
a ignorância total quanto à  
sua fírese e aos motivos  
q, no interior dos D. cristos,  
o toruarae possível

O ecumenismo não é  
há pouco o reflexo religioso  
do relativismo ideológico  
do n/ tempo. É certo q ele  
reflize uma noção menos  
cartesiana da Verdade, mais  
noção + rica das complexas  
e múltiplas manifestações  
da vida dos homens e  
dos sons de Deus. Mas tal  
noção não relativiza a Verdade,  
antes a torna <sup>+ difícil de</sup> ~~possível~~



de atingir, impossível / + <sup>nupruce</sup> ~~delicada~~ (11")  
nas afirmações a q dá origem.

O ecumenismo não é tão  
pouco o epifenómeno da ~~de~~  
~~Resistência~~ ~~como~~ ~~solidário~~ ~~para~~ ~~a~~ ~~unificação~~  
q tem lugar no u/ tempo.

Por m. <sup>do</sup> tudoora q seja a  
aproximação dos dois factos,  
o ecumenismo ~~nao~~ ~~tem~~  
q ~~ser~~ ~~esta~~ ~~unidade~~ q se  
processa, ~~por~~, ~~mas~~ ~~de~~  
~~missões~~ ~~dispositivas~~, ~~como~~  
~~pretada~~ ~~o~~ ~~autor~~ ~~de~~ ~~artigo~~  
~~hoj~~ ~~publicado~~ ~~na~~ ~~press~~  
~~aberta~~, nasce da unifi-  
cação cultural, económica  
e política do C. do e borg  
e na unificação <sup>por</sup> ~~de~~ <sup>condições</sup>  
excepcionais ao mov. pela  
unidade.





Em certos países, especialmente (12)  
naqueles em que o confronto do  
estado é um facto quotidiano,  
o ecumenismo ~~é~~

O ecumenismo não é  
só pouco o encontro mera/  
continental ~~é~~ q, em países em  
q as divisões se fazem forte/  
sentir, se pretende, por  
vezes, ~~se~~ ultrapassar essas  
divisões. O ecum. supõe,  
certa, ~~uma~~ reconhecimento  
do irmão no irmão sepa-  
rado, mas assenta numa  
lucidez q se não compadece  
de razões mera/continentais.



Não critica <sup>o excesso</sup> cada um desses (13) preconceitos pq, por definição de preconceitos, de nada valeria a crítica. Mas quero apenas acentuar q todos eles ignoram a realidade fundamental q o surrealismo vem por descobrir: o Mistério da Feijá.

~~De~~ Comunidade dos cismos, pequena minoria no mundo, mas mesmo assim cal da terra, sinal de contradição, povo de Deus ...



~~Presença de Cristo~~

~~Deposítaria~~ Guardadora do depósito & Fé, na abertura

sem limitações à Vida de de- (74)  
viva, mas também integralmente  
disponível a toda a verdade exis-  
tente no coração e nas ~~estipulações~~  
dos homens...



Uma na sua essência ~~mas~~  
enraizada no mundo e surfu-  
cundo portanto a sua unidade  
fundamental das condições espe-  
ciais de unidade entre os ho-  
munes no ~~tempo~~. Aspecto de  
que mistério é só ~~aquele~~ vive do  
mistério ~~que se vive~~  
~~Fundação Cuidar e do Futuro~~  
ecuménico ~~boa~~ + ~~profund~~ o  
Mistério é na sua própria natu-  
ra. O mov. ecum. é um  
facto, uma realidade inscrite  
no tempo ou, como diz o Pe  
Congar no seu livro "Aspecto  
de l'écuménisme", um  
capítulo da história de  
salvação.



A sua natureza factual (15)  
e a sua incorporação, dessa  
forma, à vida íntima de  
Igreja, abriu caminho ~~de~~  
~~Igreja~~ ~~à~~ ~~exp~~ ~~a~~ consideração  
das realidades fenomenoló-  
gicas, e, assim, a um sen-  
tido renovado da história,  
a uma maior sensibilidade  
aos factos e aos gestos de  
Deus na história dos homens.

— por j' não dizer-lo? —  
o facto eumémico veio dar  
maior acuidade ao conteúdo  
central do Cristianismo: o  
facto <sup>hist</sup> de Cristo morto e  
ressuscitado, continuado no  
tempo pela actualização do



Seu Mistério Pascal. A (16)

Deixa ~~assim~~ <sup>forma assim</sup> ~~esta~~ ~~forma~~

também, uma força nova.

Ela ~~é~~ <sup>de forma + consciente</sup> o foco da ação

pagada; <sup>da é, de forma + evidente</sup> o devir histórico

do Povo de Deus no seu

caminhar para a Jerusalém

Celeste. Ela é a mão de Deus

pousado no mundo, susci-

tando, criando, dando sentido,

renovando...

Fundação Cuidar o Futuro

Estaremos nós conscientes desta

realidade? Se estivéssemos tanto a

n/vida pessoal como o n/afetado

organizado copiam uma transfor-

mação radical.



### III - Evolução do facto euménico (17) nas outras confissões cristãs

Como facto histórico, o mov. ec. tem a sua origem e as suas causas. É importante conhecê-las não apenas por mera curiosidade de erudição mas fg aqui, mais talvez do q me ff outro domínio da história dos homens, é verdade o axioma fundamental de Teilhard de Chardin. Aqui, na verdade, "o estudo do passado revela-nos a estrutura do futuro." porquê.

O mov. euménico teve a sua origem no mundo protestante. Nasceu da experiência dolorosa das divisões em terras de missão. Não existindo no mundo protestante o conceito de Igreja com





as suas notas características, a (18)  
missão não surgiu como uma  
dimensão inerente à Igreja.

Para o mundo protestante a  
Igreja é o povo de Deus, a Igreja  
é feita pelos homens, é a con-  
tactamento e não instituição.

Assim não há uma definição  
de Igreja anterior à assembleia  
dos baptizados mas é da act  
e da vida dos cristãos que  
surgirá a praxis da Igreja.

A actividade missionária  
dos D. protestantes surgiu assim  
sob a forma de iniciativas  
sporádicas durante os séc.

XVII e XVIII e só no séc. XIX tomou  
um incremento maciço. Nas,  
mesmo entes, cada iniciativa  
missionária era ~~obra~~ de  
responsabilidade exclusiva



de uma deterninada D. local, (79)  
do seu clero e dos seus leigos.

As chamadas velhas Igrejas  
da Europa (Ingl., Hol., Alem.)  
e dos Estados Unidos pas-  
saram a enviar, em ritmo regu-  
lar, p<sup>ra</sup> a Africa e p<sup>ra</sup> a Asia,  
os seus missionários. As novas  
Igrejas eram imediatas/autôno-  
mas na sua administração e  
na sua vida própria. Cedo, porém  
auxiliados, presbiteros, lete-  
ranos, episcopos, etc.,  
se viram anunciando o  
mesmo Cristo em D. diferentes  
dividido - O de tal forma q  
a anunciada mensagem Boa  
Nova do Ev. se encontrou  
assim radical/comprometido.  
Ja' no inicio do sec. XIX, e  
1806 se propunha a realizaf



de uma Conf. Int. q̄ fudesse (20)  
estabelecer as condições práticas  
de colaboração entre as várias  
Igrejas. Essa Conf. só veio a rea-  
lizar-se um século + tarde em  
Edimburgo, e 1910. Pode di-  
zer-se q̄ esse foi o momento  
histórico decisivo do nascimento  
do mov. ecum. Aí nasceu o  
Conselho Internacional das  
Igrejas, primeiro órgão coorde-  
nador e centralizador da  
história do mundo protestan-

Fundação Cuidar o Futuro



Simultaneamente cria-se nas  
velhas Igrejas duas institui-  
ções de carácter interdenomina-  
cional cujo objectivo era o encontro  
entre as várias confissões  
existentes. São estes órgãos



"vida e ação" cujo objectivo (21)  
era procurar terrenos práticos  
onde os cristãos pudessem  
colaborar; "fé e instituição"  
cujo objectivo é ~~procurar~~  
o estudo dos obstáculos à  
unidade.

Estes dois objectivos tornam-se  
os pilares do Conselho Eumênico  
das Igrejas cujo objectivo funda-  
mental é a descoberta do con-  
teúdo do testemunho comum  
q as Igrejas podem dar de Cristo  
e a realização das iniciativas  
q devem tomar f: em co-  
mum dar<sup>em</sup> esse testemunho  
ao mundo.

Temos, ∴ duas grandes  
instituições centrais: o CES  
e o CIM. Essas instituições  
destinavam-se ao encontro.





Por negociações sucessivas, (22)  
elija-se em 1961 na Assembleia  
de Nova Delhi a fusão dos dois  
Conselhos - quei dizer, pela  
1.ª vez, existe na história, uma  
instituição q' no plano humano  
se equiva <sup>no mundo físico</sup> paralela a D. Cat.  
no mdo A importância deste  
facto para o cristianismo é  
imensa. De experiência em  
experiência de uma futura outro  
deseja-se no mundo ~~no~~  
cristão fora de D. Cat. romana  
a fisionomia, ainda ~~usa~~  
difusa, mas já reconhecida,  
de uma Igreja. Não se trata  
co' de uma Federação de Igrejas  
embora muitas vezes isso  
tenha sido calorosa/defendido  
no mundo protestante, mas

a pouco e pouco, irresistível (23)  
vai surgindo a Tripa-instituição.  
É nesta ~~seu~~ transformação,  
que se opera f: além da vontade  
dos homens, e todo o universo,  
não pode deixar de ver a  
ação clara do Espírito. Como  
vai essa instituição entrar em  
relação e/ a S. Cat. romana  
ninguém neste momento o  
pode saber. É parte do  
Mistério da Tripa e todos  
estamos vivendo.







Teuho falado até aqui (24)  
municas do mundo protestante  
mas na verdade o Conselho  
Ecum. dos D. engloba tam-  
beém o mundo ortodoxo. Mas  
o mov. ecuménico não teve  
nen D. ortodoxas o mesmo  
vigor do mundo protestante.

~~Pela~~ Nessa diferença de ati-  
tude não deixam de ter in-  
fluências as características dos  
 povos em j. tris D. estes  
enraizados. O mundo protes-  
tante toma corpo em povos  
cujo temperamento é inovador,  
transformador, eles próprios  
factores do progresso científico  
e social do n. tempo.

O mundo ortodoxo toma  
corpo e povos cuja fidelidade

às tradições e a + forte (25)  
característica. Tão pouco se foi  
às D. ortodoxas o problema  
da divisão na situação mis.  
uma vez q a missão não foi  
uma dos seus elementos + di-  
namicos.

Nas o lado ortodoxo foi-se  
h. abrindo gradualmente ao mov.  
ecum. originado pelos prot.  
e desde abertura dos factos  
mais significativos a entrada de  
D. ort. de Rússia, Bulgária,  
România e Polónia no CEI  
em 1964.  
e é hoje parte h. do CEI.



IV - A evolução do ecumenismo (26)  
na I. Católica em relação ao  
mov. ecum.

A atitude da I. Cat. começou por ser de muita reserva. ~~em~~ relação ao mov. ecum. Nas, enquanto oficial/era reserva se mantinha, oficial/ ~~se~~ encorajava toda a procura no sentido de um mov. pela unidade dos cristãos. No ano 30<sup>-40</sup> o Abbé Couturier em França lançou o espírito essencial do ecumenismo c/a ideia do te pelo invisível, a unidade de todos os cristãos na oração e no sacrifício pela unidade. Em 1949 Pio XII e/a instrução do S.º Ofício de ecles. cat. estabelece as bases do ecumenismo na I. Cat. de forma

Fundação Cuidar o Futuro





oficial. Suspensa entre à (27)  
luz do dia as numerosas ini-  
civas e observações  
realizadas.



Até a instrução do 5.º Ofício  
já referi, foram etapas decisí-  
vas na Igreja Católica:

- em 1952, a criação da Com-  
issão Católica para as Questões  
Ecumênicas. Esta Comissão

cujos promotores foi Sr. Willebrand,  
hoje Fundação Cuidar o Futuro,  
reuniu alguns Bispos e teólogos  
e tem uma função não-execu-  
tiva mas única de estudo.

Reune-se ~~todo~~ uma vez por ano,  
pelo menos, e desde a sua  
criação tem tomado como temas  
de estudo exactos temas que  
são debatidos na Comissão  
de Fé e Constituição e é, como já

vimos, a Comissão teológica do (28)  
CEI. Os resultados do estudo  
feito pela Conf. Cat. q: as Questões  
Económicas é levado ao conheci-  
mento do C. E. I.

O 2.º acontecimento de importância  
fundamental foi a criação em  
1960 de um secretariado para  
ajudar os irmãos separados a  
requerem os trabalhos do Con-  
cílio. Os objectivos desse secre-  
ariado foram definidos pelo  
próprio Papa:

a) um objecto imediato de infor-  
mação dos não-católicos, receberem  
de as suas sugestões e votos e, se  
possível, passá-los a outras co-  
missões do Concílio; e, em  
geral, ajudar o Concílio em assuntos  
teológicos e pastorais q: afectam  
a vida de dorchester.



Fundação Cuidar o Futuro



b) um objetivo a longo prazo (29)  
- ajudar os cristãos inf. cat. a  
encontrarem a unidade, vendo  
o que têm em comum e a Id. Cat.  
e quais são as suas aspirações  
e tendências em relação à  
Unidade.

Até longo destes últimos  
anos desenvolveu-se m. parte  
a convicção no modo católico  
de se de certo modo o diálogo  
na Fundação Cuidar do Futuro  
ortodoxos. Os acontecimentos  
dos últimos meses e das últi-  
mas semanas mostram  
que é possível que professo  
enorme neste aproximação.  
A imprensa ficou largamente  
de viagem de Paulo VI, se-  
precedentes na história, e  
que ouviu da súplica por alguns





teóforos franceses de maior 30  
acontecimentos do milénio.

Podemos dizer q a situação  
ecuménica se ultrapassa em cada  
dia, em cada semana. Não é  
fácil prever o que será o futuro  
3.º serão do Concílio.

O facto ecum. está f.º além do  
facto da história da salvação.

Analisando agora o facto  
ecuménico no panorama  
conjunto da história &  
Salvação, no âmbito da história

de cada um dos grandes ramos  
de conf. cristãs, podemos  
dizer q os factores + significativos  
da sit. ecum. actual são:

1) a presença no CEI de  
todas as D.ªs. prot., angl. e ort.  
torçada completa e/ou entral?  
do S.ª. da Rússia, Rom., Bulg.  
Pol., em 1961

2) a realização do Concílio <sup>(31)</sup>  
Eccles. Vat. II e de toda a série  
de actos secundários q̄ ele  
gerou na aproximação dos cris-  
tãos;

3) a adopção pelo CEI em  
1961 em New Delhi de uma  
definição ou descrição de  
unidade q̄ implica e neces-  
sária conduz a uma defi-  
nição da Igreja

4) a Bula Humanae Salutis  
de 25 Dez. 61 considerado  
filho de D. Cat. todos os cristãos  
válidos baptizados

5) o ~~monte~~ reconhecimento  
por Paulo VI no discurso de  
abertura do II sessão e no  
discurso aos observadores



de erros de acção da parte do (32)  
cat. no passado;

6) o encontro de Paulo VI e de  
Akenáforas.



Fundação Cuidar o Futuro



## V - O ecumenismo, capítulo de (33) história da salvação

Esta análise, aliás m.<sup>to</sup> breve e incompleta, ajudar-nos-á a ver como o ecumenismo é um facto central na história contemporânea do Cristianismo.

É um movimento essencial/histórico, nutre-se da história e nela se insere. Não pode, por isso, ser acelerado por outras forças cujas as da própria evolução histórica. É, por isso b., vulnerável, aos imponderáveis q transformam o curso dos acontecimentos.

A sua existência na Igreja deste momento, não como um domicílio p. especialistas mas como uma dimensão



de todas as manifestações da Igreja, torna todos os cristãos sensíveis ao caráter histórico do cristianismo. Ora essa sensibilização à história é, no interior da I. Cat. um dos elementos + decisivos para a unidade c/ as outras confissões cristãs. Num artigo recente, o Dr. Skydgaard, pres. da Assembleia Mundial dos S. Lutheranos, dizia q̄ precisa q̄ há uma espécie de teologia católica q̄ é difícil inteligível p̄ os protestantes: trata-se daquela teologia q̄ é apresentada como um edifício perfeito de pensamento deductivo quase lógico, de uma espécie de

Fundação Cuidar o Futuro





"metafísica sobrenatural." (35)

Só é inteligível p.ª existindo a teologia histórica, i.e., uma teologia centrada na história da salvação tal como é revelada no Antigo e Novo Testamento. E o

Dr. Skydsgaard insiste: "A verdade, na aceção bíblica é qd coisa q acontece, q Deus fez"

Fundação Cuidar o Futuro

Trata-se de uma teologia mais total, não só do homem q especula, mas do homem q se insere numa história cósmica humana e de salvação.

~~Not. Não admira~~

O pensamento católico dos últimos 20 anos está cheio



da redescoberta deste sentido <sup>(36)</sup>  
histórico do Cristianismo. Ao  
nível dos grandes teólogos po-  
demos dizer q̄ a síntese está  
feita — mas o está ainda ao  
nível dos estabelecimentos  
de ensino de teologia e  
m.º menos ao nível da  
pastoral dirigida a todos  
os fiéis.

Inst. Catequético do Luyt.  
Cat. de Paris: 1º ano teologia sistem.  
2º ano de "histórica

~~A importância desta teologia  
bíblica é tão grande q̄ Paulo II  
não hesitou em responder ao  
Dr. Skydsgaard q̄~~

A importância \* desta teolo-  
gia bíblica é tão grande q̄  
constituiu o cerne do diálogo  
directo entre os obs. e Paulo II  
durante a IIª sessão do Concílio.  
Em nome dos observ.  
falou o Dr. Skydsgaard:



"Q̄ me seja permitido assilar (37)  
lar um facto q̄ me parece ex-  
traordinariamente importante: penso no papel  
de uma teologia bíblica q̄ se  
concentra sobre o estudo da  
história da salvação no Antigo  
e no Novo Testamento. Quanto  
+ avançamos na compreensão  
da história secreta e paradoxal  
do povo de Deus, mais começa-  
mos tb. a compreender verdadei-  
reiramente a Igreja de J.C. no  
seu mistério, na sua existência  
histórica e na sua unidade.

Q̄ Nossa Santidade me permite  
ainda q̄ exprime a nossa vida  
esperança de já as luzes de  
uma teologia concreta e  
histórica, i.e., aliada à  
Bíblia e do ensino do Padre  
d'Briga, ~~em~~ <sup>iluminem</sup> cada vez

mais os trabalhos deste Concílio. (38)

A este voto, bem claro e concreto, o Papa respondeu:

"Os <sup>deveres</sup> ~~professores~~ cujo voto formulastes, por uma teologia concreta e histórica, centrada ~~sobre~~ a história da salvação têm, da melhor vontade, a nossa adesão e a nossa aprovação parece-lhos digna de ser estudada e aprovada."

Fundação Cuidar o Futuro





Decorrendo ~~segundo~~ deste reconhecimento (39)

de uma ~~da~~ D. na história,  
temos um dos factores funde-  
mentais do Concílio e facto  
teiramente  
novos: o reconhecimento de  
uma certa qualidade de  
D. as outras comunhões.

É certo, a Bula Humanae  
Salutis reconheceu explicita/  
essa qualidade ao admitir o  
~~seu~~ zelo da D. Cat. pelo cris-  
tão válido baptizados, mas  
não fora até agora explicita/  
reconhecida essa qualidade.

"de ecumenismo"

No esquema usa-se a expressão  
D. p. as conf. ortodoxas e  
comunidades p. as protestantes  
(não se parece bem por se  
"comunidades" pois o termo  
usado na teologia católica

é o termo "comunhões".) (40)

Esta distinção deve-se, ~~mas~~ ao facto de as D. ortodoxas serem consideradas pela D. cat. como D. locais, não o podendo ser as comunhões protestantes e anglicanas pelo não-reconhecimento da continuidade da celebração do sacrifício Eucarístico.

Por um lado, deve-se este facto à renovação bíblica e própria da Igreja Católica. Quando este é familiarizado e o pensamento de S. Paulo não pode ignorar a importância das D. locais no âmbito institucional da Igreja. Não admira, por isso, se o Papa já tomou o nome dos apóstolos do feitiço, tendo querido acentuar, logo no seu



discurso inaugural, a impor- (41)  
tância das D. locais ao  
referir-se à sua "eleição para  
a Sé de Roma e, portanto,  
para o supremo pontificado  
da Igreja Universal."

Por outro lado, no q̄ diz  
respeito às D. ortodoxa, é certo  
q̄ não há uma diferença funda-  
mental em relação à D. Cat. rom.  
além da usação do privilegio de  
Pedro. Os gestos de Paulo VI ~~em~~  
na Palestina, visitando em 1.º  
lugar os patriarcas das D. ort.  
de Jerus., contrária ao protocolo  
do Vaticano, mostram o reconhe-  
cimento de uma certa igualdade.





A questão é porém m.<sup>to</sup> deli (42)

Podem o efeito por-se a pergunta:

Cada. significa a utilização do termo Igreja no plural, contrária ao p.<sup>a</sup> D. Cat. sempre defende, um reconhecimento de ~~plura~~ (multiplicidade de D. e plano de igualdade? ~~isto é~~ Evidente/ é não. Toda a teologia bíblica nos fala de D. de Deus, Espora de Cristo, Corpo Místico, Cidade Santa, Templo de Deus. A Igreja é uma intrínseca/ ou não é Igreja. Mas — e aí está o paradoxo p.<sup>o</sup> nomez outros humanos — esta Igreja uma está de certo modo p. presente nas Igrejas reconhecidas como tais. Como



Fundação Cuidar o Futuro

explicar esta aparente con(43)  
tradição? Não creio já possa  
ser explicada - é apenas na  
abertura ao Mistério, Mistério  
da Graça, como sinal & Provi-  
dência de Deus no mundo,  
e ~~h. <sup>o</sup> mysterium inifinitis~~,  
presença de um elemento de  
irracional e de absurdo  
numa situação em  
est. ~~de~~ e confundem o  
carricho p. a verdade  
plena e o resultado histórico  
do q. não deveria nunca  
ter existido.

~~A dificuldade é ainda  
aprovada no encontro entre  
a D. Cat. e as com. prot.~~

~~P. o cat. D. significa im-  
diata / uma instituição universal~~



lijada directa/a JC e iusti (44)  
trida por Ele. Para os protestantes,  
a Igreja tem um sentido ~~total~~  
diferente - é a comunidade q  
Deus se suscita como povo,  
<sup>virtually</sup> toda a humanidade ~~virtually~~ portanto.

~~Moradas~~ A noção de Povo  
de Deus, posta tão forte / em  
relevo por muitos Padres conci-  
liares na 2.ª sessão do Concílio,  
vem dar maior equilíbrio à  
concepção unilateral da  
Igreja como instituição.

Toda a teologia dos últimos  
anos nos ensinou a dupla  
realidade da Igreja, e  
Pontcheuil, Cerfaux, Lonfer,  
de Lubac. No interior  
da própria Igreja, na sua





unidade itocável, há ~~uma~~ (45)  
dualidade de aspectos q̄ exprime  
o mistério da Igreja e esclarece  
o conteúdo da sua vida ítica.  
Tanto a teologia paulinica como  
~~o ensino dos Padres~~ o pensamento  
comum dos Padres levam a  
~~encontrar na Igreja~~ reconhecer  
a Igreja na união indissociável  
de duas realidades diferentes  
— a "Fundação" e a "Comunidade",  
a convocação de todos os povos  
e a comunidade dos convocados.

A Igreja é desvete como  
a voz q̄ convoca e, ao mesmo  
tempo, como o coro de todos  
aqueles q̄ formam já a comuni-  
cidade. É o conjunto  
"podees" q̄ ansejam a



"natureza divina" de convocação (46)  
e o conjunto dos dons a feste-  
munkam a <sup>de plenitude</sup> presença do Espí-  
rito na comunidade. É a  
face p: a face e a vid na face.  
É a mãe dos filhos de Deus  
e o povo dos filhos de Deus.  
É o carrilho p: a salvação,  
e a família dos já salvos. É o  
conjunto dos serviços ~~tipo~~  
Educação Cuidar e Futuro  
e o conjunto dos homens vi-  
vendo já nessa economia  
É o apelo à conversão e a  
reunião dos convertidos a Cristo  
e ao seu Evangelho. É o sacra-  
mento, o sinal das coisas j  
hã - de vir e estas realidades  
já em act no mundo.



É nesta perspectiva do (46) Ministério de Djeja q̄ pode inserir-se, na fidelidade à tradição, toda a tentativa de procura + itensa do conteúdo do conceito protestante de Djeja.



~~Mas~~ os dois factores q̄ acabo de descrever — a valorização do carácter histórico do Cuidar o Futuro e o reconhecimento de uma certa qualidade de Djeja às confissões separadas — parecem-me ser os dois grandes marcos deste capítulo da história da Reforma cujas consequências estarão longe de poder abarcar totalm̄.



VI - O mov. ecum. mov. entre comu.  
E nesta perspectiva (47)  
misterio da Igreja q̄ pode inserir-se, na fidelidade à Tradição, toda a tentativa de procura + intensa do conteúdo do conceito protestante de Igreja.

Pelo alcance e do pro-  
~~De tudo o q̄~~ fundidade  
dos ~~Do~~ problemas fund.  
Menzis q̄ acabo de citar se  
pode ~~conduzir~~ Cuidar o Futuro  
mo não é um movimento de aproximação de indivíduos, ~~nas comu.~~ mas é um movimento de encontro de comunhões. Como dizia num artigo de Dez. o P.<sup>o</sup> Gregory Brown, peito do Concílio, "O ecumenismo abre as

Grejas à a/cp do Espírito (48)  
levando-as a uma maior  
fidelidade a Cristo. Desto mo-  
do as Ig. convertem à medida  
q se ~~to~~ renovam. Não é uma  
questão de negociações eclesiás-  
ticas. É um movimento de  
renovação evangélica, e a  
medida q as Igrejas crescem  
na comunhão com Cristo  
devem avançar no caminho  
da unidade.

Essa convergência fruto  
de renovação não é apenas  
uma fase feita mas uma  
realidade já presente aos  
nossos olhos.







lofia, de sentido de história, (50)  
e fraudes quadros eue já a  
teologia e uesere. A descoberta  
da Bíblia é uma das fraudes  
alegrias espirituais dos católicos  
do ml tempo. Ao mesmo  
tempo, ~~e como já mostrei~~ os  
protestantes descobre a D.  
e, como notava uo domilefo  
passado, o P.º Conpar, o conceito  
é f.º ~~fundação~~ ~~Cuidado~~ ~~Futuro~~  
pronunciaresson a palavra  
deutico jo prom ~~o~~  
~~o~~ em plena aderãã inte-  
rior e aquele gosto e f.º e saboreia  
uma realidade nova e inesperada.  
A converfência exprime-se  
ainda noutros aspectos.  
No mdo católico, redescobre-se  
o sentido emiucute / eisto-



lógico do culto, da liturgia (51)

Tudo está centrado no Mistério  
Paschal de Cristo e nada se lhe  
pode substituir. <sup>o fortalecimento da comunidade</sup> Ao mesmo  
tempo, os prot. tomam o facto  
da oração comunitária, reen-  
contram o fulcro do cris-  
tianismo no acto litúrgico. X

Enq.º os católicos se apece-  
dem da poeira depositada  
pelos séculos em muitas  
das suas instituições e  
laboriosa/avao caudado,  
os protestantes reencontram  
a catolicidade não só no  
espaço mas, tb. no tempo  
e a Tradição reasse-  
com uma força e unificasse  
verperados. X

Fundação Cuidar o Futuro





Enquanto os católicos ultra-  
passam o moralismo para  
se converterem à Fé no  
Deus vivo e redescobrirem  
assim a qualidade evangélica  
de muitas das suas instituições,  
 os protestantes descobrem a  
 relação ao Evangelho dessas  
 mesmas instituições. Mas é  
 só a <sup>que relação</sup> própria ~~Instituição~~  
 que ~~se dá com a fé & inst.~~  
 que ~~a vida sacra-~~  
 mental <sup>que</sup> onde é particular  
 verdadeira a afirmação  
 que acabo de fazer ~~mas~~  
 em relação, p.ex., à observação  
 dos conselhos evangélicos no  
 meio da Igreja. (Com. Taizé,  
 princípios de espiritualidade  
 que poderia se aceitar por ff

Fundação Cuidar o Futuro





grupo católico, 1000 visitantes (53)  
em cada domingo!)

Enquanto

Esta convergência é evi-  
dente na simetria das posições  
tomadas no Concílio e nas  
assembleias de "Fé e Constituição".

Mas a convergência exige,  
mesmo em simples geo-  
metria, que tudo se passe  
no Encontro Humano Futuro

dizer, e <sup>referência</sup> ~~diálogo~~  $\bar{p} = \bar{q}$  a  
convergência real,  $\bar{p} \neq \bar{q}$   
q haja possibilidade de  
comunicação, de troca,  
de diálogo.



Isso significa conhecimento  
muito cada vez mais  
aprofundado, dando ao

outra possibilidade de nos (54)  
fazer as perguntas e parecer  
reflexas - nos. Significaria,  
talvez, da parte de D. Cat.,  
uma participação + oficial, +  
metódica. No diálogo c/ as  
D. prot. e, em especial,  
c/ o CET. (não seria necessário

que pessoas como Tavares ou  
Gregory Baum participasse  
nas reuniões de fe e consti-  
tuíssem como jornalistas...)

O termo convergência  
de é justo no processo e  
aproxima cat. e prot., já  
o não é tanto na aproxima-  
ção de cat. e ortodoxos.  
E é, neste caso, tudo pa-  
recer semelhante, uma



Fundação Cuidar o Futuro



ver q̄ as falsas realidades, (55)  
di vida cistã das corruens.

Mas, nessa cemelhaça, tudo  
é ~~esse~~ ao mesmo tempo,  
profundaf diferente. A maneira  
de viver e de ressentir o fenômeno  
religioso é completa/ diferente.  
O patriarca Católico Máximo IV,  
figura j̄ se ilpôs na V Sessão  
do Concílio, tem procurado  
mostrar à R. Cat. como o  
mundo ortodoxo, do orieu  
tal, se acomoda mal das  
novas categorias mentis,  
dis. novas instituídas,  
do n/ direito de Ocidente  
e de Ocidente exclusiva/  
latino. A maneira como  
se fala dos S. Cat. orientis,  
reduzindo-as habitual/



ao simples conceito de "ritos (56)  
orientis" mostra como, na  
prática, a D. Cat. ~~prática~~  
ignora toda a forma de pen-  
samento q̄ não se insere  
nas categorias latinas.

O encontro de Paulo VI \* e  
Atenajoras põe à D. Cat.  
uma existência de vigilância  
no vocabulário, de alarfa-  
ta Fundação Cuidar o Futuro  
de maior elasticidade nas  
formas de pensar e de falar.

Parece-me fundamental  
reavaliar o significado p.  
a missão desta abertura,  
~~cor~~ real e ontológica quase,  
aos valores do Oriente. Num  
mundo em q̄ 53% da popu-

lato é oriental e prática (57)  
desconhece Cristo, (os 270 dos  
asiáticos não cristãos), mas é  
providencial uma abertura  
à D. Cat. ao mdo oriental?

(Ainda ~~no~~ ano passado os  
seminaristas e alguns jovens  
sacerdotes de Tóquio se in-  
terrofavam sobre a necessidade  
de repensarem o Cristianismo  
em Fundação Cultural Futura para  
toda a sua tradição cultural)

Talvez já ~~o~~ <sup>o</sup> mdo  
ortodoxo descubra a riqueza  
da unidade sob o primado  
de Pedro, a D. Cat. deva  
descobrir, a fim das suas  
rigorosas formulações dou-  
trinárias, a "maneira



gestual, parabólica," tão (58)  
na índole dos orientais e de  
a peregrinação de Paulo II  
foi o exemplo + alto.

No longo caminho de  
convergência ou de paralelismo  
das Igrejas cristãs, o diálogo  
profundo a estabelecer exige  
que cedo ou tarde a profeta  
seja feita: "é-se capaz de  
tornar a sério, em todo o seu  
significado, cada elemento  
que integra a n/ra fé?"

Natural/ muitas interroga-  
ções concretas se seguirão a  
esta. Mas, em vez de as em-  
enhar, fornecê de citar ~~as~~  
an questões postas à comissão





cia dos D. cristos membros (59)  
do CEI, por ocasião da Conf.  
de "Fé e Constituição" em Set.  
passado:

a) ~~queremos nos tentar subme~~  
ter tudo o q as n/ próprias  
D. significa p: nós e tudo  
o q compede aos D. outras  
ao julgamento de Cristo, Senhor  
de todos nós?

b) ~~Fundação Cuidar o Futuro~~  
a história dos outros D. tem  
profundal como compreendemos  
a da n/ própria Igreja?

c) reconheceremos q Cristo  
chama a Igreja a ter a  
participar no seu ministério  
total, de modo a termos  
assistir a uma fase renovada



dos milistérios parcelares. (60)

~~ba~~ d) Queremos nós, nos n/ actos de culto, procurar apre-  
der das outras tradições o q  
a <sup>liturgia</sup> ~~culto~~ deve ser, actualizando  
a presença de Cristo em  
memória, com hão e expectativa  
e louva-do-O na floriz e no  
trabalho d' sua vida.

e) reconheceremos nós humil-  
de/ q (muito) dos dons de Deus  
ã sua Graça nos podem ser  
partilhados por nós n' var. locais  
atê q nos tornemos o <sup>juízo</sup> povo  
de Deus em cada lugar; e  
estaremos nós preparados  
p. o compreendermos através  
de actos conduzidos pela  
fe' viva?



Fundação Cuidar o Futuro



~~III~~ - Natureza do mov. ecum.  
Estas páginas, foras a cobr. (67)  
ênuncia cristã mostram a verdadeira  
natureza do mov. ecum., ~~XX~~

É, em 1.º lugar, um mov. espiri-  
ritual, nasce do Espírito de Deus  
e dele vive. É uma actividade  
essencial cristã, como o afecto-  
lado ou a missão. Sendo espi-  
ritual, entre-se da oração e ela  
encontra a fonte necessária p.º todas  
as audácias e a esperança para  
todos o homens do  futuro  
permite à inteligência e à mais  
alta teologia encontrarem vias de  
educação q.º no plano espiritual / dis-  
crimino parcial irreversíveis.

Quando falo em oração mas  
falo em " oração para o  mundo  
espiritual ". É cristã q.º essa oração  
é necessária e reflexiva.  
no sentido de ver a Deus /  
uma total ênfise.





Perar pela unidade significa (62)  
outras vezes pela unidade do cristão  
do q̄ pedir a Deus: cada  
cristão a graça de viver segundo  
o Espírito q̄ conduz a sua Igreja.

~~Aliás, é isso esta mesma ideia  
q̄ leva o P. Gregory Baum~~

Cada cristão, ao encontrar  
um irmão separado, encontra-o  
mesmo como indivíduo do q̄  
como representante de det. Igreja.

Fundação Cuidar o Futuro  
significado ecumênico é preciso  
q̄ ambos sejam prof. da fé  
a sua própria Igreja e q̄ nela  
estejam ~~profundamente~~<sup>total</sup> comprometidos.  
É por isso q̄ os cristãos sem  
enraizamento prof. da sua  
Igreja, ~~tudo~~ cristãos de tradição  
e sem conceitos <sup>cristãos</sup> ~~de~~ <sup>marxistas</sup> ~~de~~ <sup>perfeitos</sup>  
cristãos p. o mov. ecumênico

A existência do Espírito ~~foi~~ (63)  
~~aí~~ ~~significa~~ ~~aí~~ ~~outra~~ ~~coisa~~:  
existência de Verdade, que é essencial  
~~em~~ ~~nao~~ <sup>nunca</sup> ~~(no~~ ~~sentido~~ ~~ritual~~ ~~de~~  
investigação, de estudo (aliás,  
fundamental) ao nível dos ~~poetas~~  
teólogos mas exist. de verdade  
ao nível dos ~~que~~ ~~presume~~, dos ~~que~~  
existem, dos ~~que~~ ~~tem~~ ~~dos~~  
testemunhos ... i.e., ao nível de  
todos os existências.

Fundação <sup>de</sup> ~~Guimarães~~ ~~o~~ ~~Futuro~~ ~~direto~~  
esta procura de verdade realizada  
há a maneira de monólogo, ~~no~~  
~~em~~ ~~com~~ a protecção de uma dou-  
trina secular, mas em c. <sup>te</sup>  
diálogo, falando e sobretudo  
escutando. Escutando os outros,  
escutando Deus. Quanto de  
novo sobre a liturgia - ~~justa~~  
de Paulo VI - ~~ao~~ ~~receber~~



64  
os observadores ao Concílio, o  
Papa começou por esmeti-lo atente.  
Quando se percorre o vasto mundo  
de hoje e se encontram os homens  
q̄ sentem respirarem bem o ar  
do n/ tempo, uma qualidade  
comum a todos nos salta à vista:  
são homens q̄ escutam, são  
atentos aos acontecimentos, são  
como susseivas antenas ~~de~~  
inseidas na cidade dos homens  
e capital do mundo, Condição Futuro  
eléctrico, mas num coração de  
homem, tudo o q̄ de significa-  
tivo acontece no mundo. E  
não admira q̄ pseudo infelizes/  
próximos dos outros homens,  
cibernizados e/ eles nas suas  
aspirações, proceas, inquietudes  
e sonhos, sejam também  
infelizes próximos de Deus,



revelando a Sua bondade, (65)  
o Seu amor em todos os  
acontecimentos da história. Esses  
são verdadeiros discípulos de  
Cristo, <sup>se tornam</sup> obedientes até à morte,  
Por obediente significa justa  
"aquele q se conta"....

~~Um mov. ecum. centrado no  
Espírito é R. e básica conduzido  
por uma exigência de amor,  
vence a hostilidade, a ignorância,  
a ~~atrasação~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> própria  
natureza & Deixa q existe q o  
ecum. não seja apenas um  
capítulo da teologia mas j seja  
expressão do vir total de Deus.~~

Por esta disponibilidade  
fundamental à vontade de  
Deus, o Mov. ecum. só pode  
ser realizado num grande  
espírito de fé. Quando digo

espírito de Fé não quero dizer (6)  
a transigência num sistema dou-  
trinário ou numa determinada  
terminologia e sempre associado,  
no Sr. Daltro, e/ a Fé cristã  
mas quero dizer, c/o P.º Conzar,  
a Fé no seu prof. do sentido  
teológico e bíblico: "a entrega  
ilcondicional ao chamamento  
de Deus, q̄ nos conduz  
Cabeemos onde. . ."



Por estas condições funda-  
mentais, se pode dizer q̄ o  
ecumenismo existe, neste  
momento da história de  
salvação, homens ecumênicos?  
quer dizer, não se trata apenas  
do reconhecimento da impor-  
tância do mov. ecum. mas



trata-se também de dispo (67)  
nição psicológica e espiritual  
q̄ é capaz de se recalibrar  
por esta via sem perturbação  
da Fé + profunda, sem cair  
no relativismo ou no desân-  
nimo fácil ... Tem sido  
colija / acentuado por ecume-  
nistas católicos e protestantes  
q̄ a qualidade ecumênica  
dos Fundações Cuidar o Futuro no  
mov. ecum. é fundamental  
para a unidade do cristão.  
É q̄ o diálogo ~~pod~~ q̄ não tenha  
a sustentá-lo essa oliva  
humano poderá cavar ainda  
mais as divisões, tornando  
claras as diferenças:  
afenas vagas / presentes.



Poderá ajudar - e está a (68)  
acontecer em alguns países de  
jóvens e em certos países da  
Europa - conduzir a um  
indiferentismo religioso de  
graves consequências.

Por isso, o diálogo ecumênico  
próprio/ dito só deve ser reali-  
zado em condições q̄ a hierar-  
quia julgue <sup>favoráveis</sup> ~~favoráveis~~ condi-  
~~ções~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ~~condições~~ <sup>trindade</sup>  
dos cristãos. Por isso mesmo,  
o Cardeal Bea ~~of~~, presidente  
do Sect. p. a Un. dos Cristãos,  
não hesitou em afirmar por  
2 vezes na 2.ª sessão do  
Concílio q̄ "o mov. ecumê-  
nico é, em 1.º lugar, da res-  
ponsabilidade dos Bispos,  
tal como a pastoral e o  
ensino."

VIII - O mov. eum. ~~no contexto~~ <sup>e a missão</sup> (69)  
~~atual~~ da Igreja no mundo

O ~~mov. eum.~~ Desueci, até  
agora, o mov. eum. na sua  
gênese e nas suas características  
no seio das Igrejas. Nas, nas-  
cido, como vimos, da proble-  
mática posta pelas divisões em  
países de missão, o mov.  
eum. ~~tem~~ tem especial rele-  
vo e a situação da Igreja no  
mundo.

O mov. eum. está ~~estrelado~~ ~~estrelado~~  
ligado à tomada de consciên-  
cia de q a Igreja é uma  
Igreja em diáspora e q,  
de certo modo, como o de-  
monstrou Karl Rahner,  
essa situação de minoría  
cristã em meio pagão é  
inerente à história da salvação.



A D. q̄ se considera maioria (70)  
força dominadora, q̄ quer fazer  
"cristandade" no sentido me-  
dieval do termo, encontra-se,  
a curto prazo, envolvida nas  
pequenas questões ilíquas de  
organização, na rivalidade entre  
grupos, nas polémicas de escolas  
de espiritualidade. Nessa  
Dzija o clero fácil/ se burocratiza  
e os leigos fácil/ se tornam  
ovelhos sem Guindado Futuro, esque-  
cendo que, pelo seu baptismo,  
foram chamados a constituir,  
~~como diz S. Pedro~~, um povo  
santo, uma raça sacerdotal...

Mas quando, pelo contrário,  
a Dzija é "devorada pelo  
zelo da casa de Deus" e  
se sabe, ao menos pela



evidência das estatísticas, mi (71)  
Agora dispersa no mundo,  
todas as questões postas pelo  
mundo moderno assumem  
~~uma~~ p: ela uma importância  
nova. Então a Igreja sente q̄  
está posta no mundo para  
o converter. Então leigos e  
clero todos se unem ~~em~~ <sup>nas</sup> ~~uma~~  
mesmas tendências ~~de~~ <sup>todos</sup>  
de ~~uma~~ <sup>Fundação Cuidar o Futuro</sup> ~~uma~~ <sup>na</sup>  
fraternal de uma mesma  
missão. Então necessária  
é o Evangelho q̄ tudo orienta  
e nesse regresso ao Evangelho,  
à Boa Nova do Reino,  
está o verdadeiro caminho  
de unidade dos cristãos.

Aliás, ~~alguns~~ a experiência  
de alguns encontros ecumê-

nicos assim o tem demonstrado. (72)  
trado. Em reuniões realizadas  
em Taizé, entre pastores prot.  
e Bispos cat. sobre questões  
de interesse pastoral, verifica-se  
q̄ os problemas ~~são~~ <sup>são</sup> práticos os  
mesmos e q̄, apesar das fauleas  
e básicas diferenças estrutu-  
rais entre as várias comunhões,  
as respostas se encaixam em  
todas no mesmo sentido e ~~se~~  
~~abrem~~ a norte-as os mesmos  
pontos de referência: a  
Escritura, se interpretada como  
norma da ~~de~~ <sup>de</sup> ação <sup>no</sup>  
mundo.

Não ignoro q̄, na ordem  
prática da missão, há ainda  
muitos problemas a  
resolver e q̄ Cristo continua

Fundação Cuidar o Futuro





a ser anunciado aos homens (73)  
através de estruturas e instituições  
completas diferentes. Mas uma  
consciência afada das necessida-  
des do mundo e uma ~~con~~  
conhecimento profundo da Escri-  
tura e da Tradição podem tornar  
miraculosamente possível uma  
ação conjunta de evangelização.  
Apenas dois exemplos de q' hoje  
mesmo tomei conhecimento:  
No Outono de 65 realizar-se-á  
na Nigéria um ~~encontro~~ <sup>encontro</sup> desti-  
nado aos diplomatas católicos  
e prot. de todos os países  
africanos, euconsoro organi-  
zado si-ctânea/ por Pax Romana,  
q' é o Nov. Int. dos Int. Ct. e  
pela Fed. Universal de  
Associações Cristãs de Estudantes,  
p' é o órgão equivalente do mundo



74  
protestante. Cat. e prot. debru-  
çar-se-ão, numa mesma preocu-  
pação evangélica, sobre "o papel  
da universidade na promoção do  
homem e da comunidade na  
África de hoje." — O outro caso  
tem lugar nos Estados Unidos:  
durante um mês duas das diri-  
gentes do Mov. do Graal na Amé-  
rica fazem parte da equipa res-  
ponsável de "Richard Nause",  
centro de retiros e formação  
espiritual de jovens protestantes  
em Washington.

Quer num quer noutro <sup>exemplo</sup> ~~caso~~,  
realizados e/ou inteiro apoio e  
~~mesmo~~ estímulo da Hierarquia,  
são evidentes salvaguardadas  
não só a liberdade individual  
de cada cristão como a fisio-  
nomia própria das respectivas

Grejas. Natural/ cada um (75)  
deve ser levado a exprimir a Fé  
cristã nos seus termos próprios,  
sem os atrair com um  
desejo, extrema/ noivo p<sup>o</sup>  
mov. ecuménico, de ~~ada~~  
suavizar as dificuldades. Cada  
cristão, numa situação ecumé-  
nica, como as já citadas,  
tem o dever de falar claro  
e de ser profundo/ fiel à sua  
própria Igreja. Mas, p<sup>o</sup> o  
diálogo e estabilidade, é necessário  
q<sup>e</sup> cada um procure compreen-  
der, nas posições do outro,  
as razões históricas, filosóficas,  
culturais, teológicas q<sup>e</sup> tornaram  
essa posição possível.





No ~~que~~ testemunho perante (76)  
o mundo, no regresso do Evangelho,  
o Cristianismo descobre outro  
valor, todo ele cheio de signifi-  
cado p<sup>o</sup> o mov. ecum.: a  
pobreza. ~~Aqui~~ A 2<sup>a</sup> sessão  
do Concílio ouviu numerosas  
intervenções sobre este tema.  
A redescoberta da pobreza  
como valor evangélico parece  
ser um dos grandes dons de  
Deus a E. no n/ tempo.  
É claro q' entendido aqui a  
pobreza no ~~seu~~ sentido das  
bemaventuranças - aquele  
estado, aquela situação no  
mundo q' depositos ao q'  
o mundo considera ~~de~~  
felicidade, conforto, riqueza...

Fundação Cuidar o Futuro





Não se trata de Djeja-dor. (77)  
-pobres — termo q̄ poderia  
envolver uma desconfiança  
de sinal contrário ao habitual,  
mas ainda assim desconfiança.  
Não se trata de Djeja-para-  
os pobres — termo q̄ ainda  
vem cheio de um certo patri-  
nalismo, bem intencionado e  
zeloso, mas já ultrapassado.  
Trata-se simples/ de Djeja-pobre.  
Fundação Cuidar o Futuro  
E com esta ideia não se pretende  
falar de uma revolução a operar  
na D., como parece ter <sup>visto</sup> sucedido,  
— os Bispos deixando a cruz  
e o avel <sup>recebendo em troca</sup> manto ~~do~~ ~~do~~ ~~do~~  
Papa e substituindo <sup>de madeira</sup> ~~do~~ ~~do~~ ~~do~~  
La cruz modesta, . . . As coisas  
verdadeiras na Djeja são  
menos espetaculares. As  
grandes revoluções na Djeja

Não se operam as medidas (78)  
± românticas, capazes de dar  
alimento à imaginação <sup>próvida de</sup> ~~aos~~ ~~jornalistas~~, ~~mas~~  
<sub>coisas sensacionais, mas</sub>  
não o fruto de uma longa ma-  
turação. Como dizia o eutó-  
sencrítico de est. Nons. ~~Montini~~  
aos jornalistas: "Para vós,  
homens da imprensa, o tempo  
conta-se em minutos. Para a  
Deusa o tempo conta-se em  
séculos."

Fundação Cuidar o Futuro

Esta confiança na aceção  
do Espírito traduz-se na  
qualidade de coração e de  
espírito q̄ deve caracterizar  
o mov. ecum. — a paciência.  
Não a paciência daquele q̄, não  
fazendo nada, espera as  
coisas acontecerem; não a  
paciência de esperar uma



data fixa, prevista, cronológica (79)  
determinável, mas a atitude  $\bar{g}$ ,  
em humildade, portado em  
verdade e em caudade, lança a  
~~uma~~ semente, certo de que ela  
há-de germinar e crescer. A  
paciência é a confiança na  
força da semente e nas leis  
vivas do seu desenvolvimento  
orgânico, é a capacidade de  
ser sensível ao calor escondido  
da semente. ~~É~~ ~~nesta~~ ~~semente~~ ~~que~~ ~~está~~ ~~o~~ ~~que~~ ~~está~~  
nesta semente aqui, neste micro-  
cosmos, está a chave para o  
entendimento da dimensão his-  
tórica do ecumenismo e do  
Espírito. Porque acreditar na  
semente é acreditar também  
nas forças germinadoras

Fundação Cuidar o Futuro





que controem a história por (80)  
dentro e lhe dão significado  
e vida. Nesta atitude se en-  
contram <sup>e se fundem</sup> o homem de Igreja  
ilusido no mundo, aberto ao  
coração financeiro da história  
e atento ao seu pulsar,  
e o homem de Igreja, todo  
interior, aberto e atento às  
vozes do Espírito no seu  
próprio coração.

Fundação Cuidar o Futuro



VIII - O ecumenismo e as igrejas em Portugal (81)

~~Uma última questão q~~

Tudo o q̄ acaba de dizer pode parecer, à P. vista, longínquo, dada a situação peculiar do Cristianismo em Portugal. Os protestantes constituem uma pequeníssima minoria e, o q̄ é mais importante, raras pertencem às grandes confissões q̄ membros do CEI, pois a maioria pertence a seitas e não a comunhões. Poderá assim parecer que o mov. ecum. é uma realidade q̄ só m.º remoto nos diz respeito.

Ora, em P. lugar, o ecum. é hoje uma dimensão do B. universal e não pode por isso



ser ignorada por nenhuma (82)  
parcela dessa D. De resto, nestuo  
é a ignorância seja muitas vezes  
um facto, ~~na celebração de~~  
a Igreja Unív., e todas as suas  
dimensões estão presentes em  
cada D. local: presentes na  
celebração dos Mistérios pela  
Liturgia e presentes ~~na fé~~  
através do Bispo, pelo laço  
de solidariedade ~~com os outros~~  
Bispos ~~em todo o mundo~~  
Fundação Cuidar o Futuro  
Igreja.

Donde: uma maior revalo-  
rização da Liturgia e um  
sentido renovado da comu-  
nidade cristã do Povo de  
Deus em cada Igreja local.





88  
#~~As~~ Em 2.º lugar, não  
são só ecuménicos os actos  
em q̄ um diálogo e/ou  
de outras confissões se esta-  
belece. São tb. ecuménicos  
todos os actos q̄ exprimem  
autenticidade de vida e de  
comportamento cristão, na  
linha dos valores q̄ aceitamos  
ao longo desta exposição.

Fundação Cuidar o Futuro  
Aprofundamento do conteúdo  
da fé cristã, renovação bí-  
blica e litúrgica, não só  
nos seus elementos exteriores  
mas nas suas raízes pro-  
fundas; ~~procura de~~ Celebrações  
mais autênticas e dignas dos  
Sacramentos, privilegiado dado  
à actualização do Ritério

Paral de Cristo no Sacri- (84)  
fício ~~de~~ trucaístico sobre todas  
as outras devoções... Celebraç  
do Sacrifício ~~de acordo~~ <sup>de acordo</sup> com ~~as disposi~~  
~~ções~~ <sup>de acordo</sup> c/a ~~nova~~ <sup>nova</sup> ~~contribu~~  
~~ção~~ <sup>da</sup> ~~contribu~~ <sup>ção</sup> ~~cobre~~ <sup>cobre</sup> ~~a~~ <sup>a</sup> ~~salvada~~  
~~ditória~~ <sup>ditória</sup>.  
disposições e ~~terapêutica~~ <sup>mas,</sup>  
felo menos, de acordo c/a  
encíclica ~~Mediator Dei~~...

de Oração mais alimentada  
da ~~Biblia~~ <sup>Fundação Cuidado Futuro</sup> na  
ditória, como instrute / o  
recomendada João XXIII, con-  
victo de j' é impossível os  
cristãos a ~~mergulharem~~ <sup>por</sup>  
um lado, em S. Paulo <sup>esforço</sup> e  
por outro, ~~bastarem-se~~ <sup>satisfaçãom</sup> ~~com~~ <sup>aspiraçãom</sup>  
devoções ~~correntes~~ <sup>habituais</sup>...  
Cada Atitude cada vez mais



crístã, mais evangélica perante <sup>o</sup> mundo,  
o mundo, os acontecimentos do mundo,  
a ordem temporal...

Os momentos da história  
vão sendo estagnados. De cada  
vez q̄, por ignorância, negligência,  
ausência de Fé autêntica,  
contribuímos p̄ se criar à  
n/ volta o clima q̄ tornou  
possível a rotura do Oriente  
ou a rotura da Reforma,  
tornamo-nos responsáveis  
pela divisão. Pelo contrário,  
de cada vez q̄ a n/ atitude  
é + profunda / crístã e evangé-  
lica, e de tal maneira q̄  
se essa atitude diversa  
Cido focal a rotura se  
tenha evitado, nós estamos

Fundação Cuidar o Futuro





de forma misteriosa embora (86)  
a ultrapassar os distões e à  
carnichear p: o leuidade.

É possível q̄, dado o n/  
temperamento português, o mov.  
econ. apesar com o eunho  
de novidade, de uma certa  
revolução na D. • Ora só aquele  
q̄ pela 1.ª vez se dá conta destas  
questões é q̄ encontrará novi-  
dade fundamental na atitude  
a D. de hoje. No fundo, o  
q̄ hoje se passa inscreve-se na  
Tradição e foi torçado pos-  
sível pela história de D. de  
nos últimos decénios.

É por isso q̄ nem os inovadores  
de profissão nem os ~~de~~  
conservadores de tem pera-  
mento podem verdadeiras



entender e viver o mov. (87)  
ecum.: por ~~existir~~ o mov.  
ecum., existindo a renovação  
mais radical, se processa  
simultânea/ na fidelidade  
mais inteira.

Assim se pode afirmar et o  
P.<sup>o</sup> Longar  $\bar{g}$  a unidade não  
será a vitória confessional  
de uma D.  $\bar{g}$  sem mudar  
nada <sup>Fundação Cuidado Futuro</sup> a si as outras D.; embora  
~~como~~ a unidade deva re-  
lizar-se na continuidade  
apostólica or D. Cat., ela  
será a vitória de IC,  
vitória da plenitude do  
Evangelho sobre as D.<sup>es</sup>,  
 $\bar{g}$  terá reconhecido essa  
plenitude à medida  $\bar{g}$  tiverem  
aprofundado a sua fé.

É nesta vitória de Jc q̄ (88)  
quá tudo em todos q̄ espera-  
mos e acreditamos. É por  
isso q̄ o mov. eum. nos  
deve encontrar prontos para  
a renovação evangélica e  
a Igreja do n/ tempo rea-  
liza. Então, poderemos  
dizer cf Paulo VI, em  
Nasará:

Fundação Cuidar o Futuro

«Sem aventurado seremos  
de, por causa do reino de  
Deus, combatermos, no tempo  
e para além do tempo,  
pudor e lutar, agir e  
servir, sofrer e amar.»

